

O uso das TDICs na produção do saber docente: comunidades do WhatsApp como ferramenta de apoio à prática pedagógica

RESUMO

Este estudo analisa a produção do saber docente por meio do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), com foco nas redes de cooperação em comunidades de WhatsApp. Embora essas comunidades se configurem como ferramentas de apoio à prática pedagógica, permitindo o compartilhamento de recursos como planos de aula, mentorias e links, é necessário problematizar seu uso. A pesquisa, de abordagem qualitativa, investigou uma comunidade de docentes no WhatsApp, identificando que, apesar de facilitarem a reflexão e a colaboração entre professores, essas redes também podem reproduzir desigualdades de acesso e domínio tecnológico, além de reforçar práticas pedagógicas tradicionais sem uma reflexão crítica sobre seu impacto. Os resultados indicam que, embora as redes de cooperação sejam válidas para a construção contínua do saber docente, seu potencial transformador depende de mediações pedagógicas intencionais e da superação de desafios como a superficialidade das interações e a falta de formação específica para o uso crítico das TDICs. Conclui-se que, embora promissoras, essas comunidades exigem um olhar crítico sobre suas limitações e possibilidades, visando a uma integração mais efetiva e reflexiva das tecnologias na formação docente.

PALAVRAS-CHAVE: Saber docente. Comunidades virtuais. Colaboração docente. Prática pedagógica.

Samuel Pires Melo

sampires@ufdpar.edu.br
<https://orcid.org/0000-0003-0655-2917>
UFDFPar, Parnaíba, Piauí, Brasil

Dapheny Santos Cardoso

daphenysantos@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0001-3641-856X>
UFDFPar, Parnaíba, Piauí, Brasil

Kelvin Belchior Santos

santoskelvin039@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0002-6135-6935>
UFDFPar, Parnaíba, Piauí, Brasil

INTRODUÇÃO

Atualmente, vive-se em um mundo hiperconectado, onde a informação e o conteúdo circulam globalmente em questão de segundos, impulsionados por algoritmos que moldam o acesso ao conhecimento digital. Embora as tecnologias digitais sejam frequentemente celebradas como aliadas indispensáveis ao ensino e à troca de conhecimentos entre professores, é fundamental questionar até que ponto elas realmente promovem uma transformação significativa nas práticas pedagógicas. Lévy (2008) salienta que “as relações entre os homens, o trabalho, as próprias inteligências dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos” (p. 7).

Essa metamorfose incessante de dispositivos produz uma aparente democratização do saber, pela massificação da produção e dos usos, mas isso não está isento de desafios: uma parcela fragmentada de pessoas que consomem, velocidade e abundância de informações que podem levar à superficialidade, à descontextualização e à reprodução de desigualdades no acesso e no uso crítico dessas ferramentas.

Diante de um cenário marcado pela hiperconectividade dos diversos meios de informação, mas gerador/reforçador de desigualdades, destaca-se para este estudo como têm sido utilizadas para o compartilhamento de experiências as comunidades de docentes no WhatsApp, que reúnem professores de diferentes regiões do país. Esses profissionais buscam transformar suas práticas pedagógicas por meio das trocas possibilitadas por essas redes, seja no compartilhamento de vivências, recursos, desafios ou possibilidades. No entanto, é necessário questionar até que ponto essas interações promovem mudanças significativas na prática docente ou se, muitas vezes, acabam reproduzindo dinâmicas superficiais e pouco reflexivas.

Segundo Kenski (2003), o avanço dos meios de comunicação por dispositivos móveis tem alterado profundamente a forma como se vive e se aprende. Contudo, a incorporação dessas tecnologias na educação não ocorre de forma neutra: novos valores e comportamentos emergem, exigindo uma reflexão crítica sobre como os docentes se apropriam dessas ferramentas e as integram em suas práticas. Nesse contexto, a problemática central desta pesquisa reside em investigar como as comunidades virtuais de docentes no WhatsApp funcionam como redes de troca e construção de conhecimento, e de que maneira essas interações podem (re)atualizar saberes e práticas pedagógicas.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de compreender como essas comunidades podem se configurar como espaços de cooperação e inovação, mas também pelos desafios que enfrentam, como a superficialidade das interações, a falta de mediação pedagógica e a reprodução de desigualdades no acesso e no uso das tecnologias. O objetivo é identificar os conteúdos e experiências desenvolvidos nessas

comunidades, analisando de que forma elas podem contribuir para a transformação da prática docente.

TRAÇANDO ALGUNS APONTAMENTOS TEÓRICOS

Com o avanço dos processos econômicos, políticos, sociais e culturais da globalização, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) alcançaram um patamar de ferramentas potentes para a prática de atividades educacionais, promovendo transformações em todos os âmbitos da vida em sociedade. Essas tecnologias têm construído um novo modelo de educação nas escolas, tornando-se um ponto-chave para o avanço em escala global. Lucena (2016) destaca que, nas últimas décadas do século XX, essas tecnologias potencializaram novas formas de comunicação, aprendizagem, disseminação de conteúdos e culturas digitais. Elas trouxeram o uso de diversas linguagens e novos processos sociais e tecnológicos, característicos do ambiente informacional atual e da cultura da mobilidade (Lucena, 2016).

Lucena (2016, p. 279) salienta que, no espaço escolar brasileiro, a inserção das TDICs foi intensificada a partir de 1997, principalmente devido a políticas públicas que priorizaram a criação de laboratórios de informática nas escolas, além do uso de notebooks, tablets e lousas digitais. O emprego desses dispositivos educacionais nas escolas desperta a criticidade dos estudantes, desenvolvendo saberes e habilidades sociais por meio da interação com o mundo tecnológico. No entanto, nesse processo de socialização de culturas e informações, a escola acaba perdendo espaço de influência para as diferentes mídias que surgem na sociedade, pois não consegue acompanhar as transformações trazidas pelas crianças e jovens de hoje.

Conforme afirma Gonçalves (2012), as atuais gerações já se desenvolvem em um ambiente onde o uso tecnológico é diário. O fundamental é criar condições que possibilitem o desenvolvimento dos alunos na aprendizagem, tanto do pensamento crítico quanto do amadurecimento para a tomada de decisões em uma sociedade globalizada e competitiva. No entanto, a verdadeira mudança não depende apenas da implantação de computadores nas escolas. Como destaca Valente (1999):

Embora o objetivo sempre tenha sido a mudança educacional, e as questões envolvidas na implantação da informática na escola estejam mais claras hoje, nossas ações não foram voltadas para o grande desafio dessas mudanças. Mesmo atualmente, as ações são incipientes e não contemplam essas transformações. Isso pode ser notado nos avanços da informática e nos programas de formação de professores para atuarem na área da informática na educação [...] (p. 8).

Segundo Martines et al. (2018), a utilização das tecnologias apenas como suporte não favorece mudanças no ensino. É necessário que elas sejam empregadas como mediadoras da aprendizagem, para que seja possível melhorar o processo de ensino. Isso requer uma sala de aula invertida, onde os estudantes assumem papéis primordiais na construção do conhecimento, tornando-se protagonistas, enquanto o professor atua como

facilitador da aprendizagem. O acesso à tecnologia e à informação tem um forte poder de influência na vida dos indivíduos, o que não pode se resumir a uma função de automatização. Para Martins (2008), abrem-se novas perspectivas para que o indivíduo experimente métodos criativos, promovendo aproximações inéditas, unindo conhecimentos e desenvolvendo maior capacidade de comunicação. Dorigoni e Silva (2008) destacam que:

A internet tem cada vez mais atingido o sistema educacional e as escolas. As redes são utilizadas no processo pedagógico para romper as paredes da escola, permitindo que alunos e professores conheçam o mundo, novas realidades e culturas diferentes, desenvolvendo a aprendizagem por meio do intercâmbio e do aprendizado colaborativo (p. 14).

Portanto, como pontua Araújo (2015), as TDICs são modos de trabalho inacabados, que permitem auxiliar e realizar o trabalho docente. A mediação que as TDICs promovem para a prática docente não ocorre por si só, mas ganha sentido quando os agentes – neste caso, os professores – utilizam recursos tecnológicos e inovadores de forma crítica e intencional. As comunidades virtuais, por exemplo, podem dinamizar a prática docente e favorecer o desenvolvimento dos alunos. No entanto, mesmo com a presença dessas tecnologias na sociedade, muitos professores ainda resistem em inovar e utilizá-las. Behrens (2006) indica que compreender a era digital como um novo meio de compartilhar sabedoria implica enfrentar de forma inteligente os meios eletrônicos, utilizando-os como recursos para desenvolver abordagens mais concretas no processo de ensino.

Os professores estão sendo convocados a entrar nesse novo modo de ensino e aprendizagem, nessa nova cultura educacional, onde os meios eletrônicos de comunicação são a base para o compartilhamento de ideias em projetos colaborativos. A utilização pedagógica da internet é um desafio que os professores e as escolas enfrentam neste século, podendo apresentar uma concepção socializadora da informação (DORIGONI & SILVA, 2008, p. 14).

Considera-se que a nova geração de alunos, desde cedo rodeada por tecnologias digitais, exige um formato de ensino que se adapte à sua realidade. Isso requer que os docentes busquem atualizar suas práticas pedagógicas para acompanhar a evolução das novas mídias digitais, desenvolvendo métodos que transformem a aprendizagem de seus alunos.

O uso e a diversificação dos conteúdos conquistados por meio das tecnologias digitais podem ser de grande valia para o desenvolvimento dos professores em sua prática. Nesse sentido, as TDICs surgem como um instrumento de ascensão social que desperta para a transformação educacional. Segundo Kenski (2003), as tecnologias digitais de comunicação e informação abrem portas para práticas inovadoras de aprendizagem, permitindo a criação de experiências mais envolventes e a integração de conteúdos em ambientes de realidade virtual. Para a autora, os atributos das novas tecnologias digitais tornam possível o uso das capacidades humanas em processos diferenciados de aprendizagem.

Nesse sentido, os professores que utilizam as TDICs de forma crítica e intencional podem transformar a educação, formando alunos críticos e protagonistas de sua realidade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional (LDBEN) nº 9.394/96 reforça que a prática docente é fundamental para a organização e qualidade da educação, destacando o papel do professor em zelar pela aprendizagem dos alunos e estabelecer estratégias de ensino (BRASIL, 1996). Assim, o docente tem o dever de proporcionar uma aprendizagem significativa, podendo usufruir de diversos recursos, inclusive a formação por meio das TDICs.

O processo de formação de professores, aliado ao uso das TDICs, contribui para o seu papel como mediador de conhecimentos e estratégias necessárias ao ensino e à aprendizagem. Além disso, o professor torna-se provedor de novas culturas e visões de mundo, mediando possibilidades e perspectivas inovadoras. Considerando que o ensino tradicional não atrai mais os educandos, é essencial que os profissionais da educação busquem formas de conhecer e experienciar novas estratégias metodológicas, ampliando sua prática docente e promovendo um ensino de qualidade.

As redes sociais têm se expandido cada vez mais, permitindo que as pessoas realizem trocas com indivíduos em qualquer lugar do mundo. Essas redes estabelecem novas formas de comunicação e interação entre grupos, independentemente de distâncias físicas e temporais. A vantagem das redes é que elas lidam com grande volume de dados e são capazes de transportar informações em diversos formatos a qualquer momento (Dorigoni e Silva, 2008). Nesse contexto, a internet se torna um canal significativo de construção de conhecimentos, oferecendo diversos programas e aplicativos.

Dentre os aplicativos, destaca-se o WhatsApp, uma ferramenta de comunicação para celulares que permite o compartilhamento rápido e instantâneo de conteúdos. De acordo com Barbosa (2020), o WhatsApp possibilita o envio de mensagens de áudio, texto, fotos e arquivos. Para Moran (2015), uma característica positiva dessa forma de comunicação aberta é a possibilidade de aquisição, troca e debate de ideias e experiências. Atualmente, o WhatsApp ganhou diversas dimensões no campo educacional, servindo tanto como um aliado no apoio ao ensino quanto como um propagador de informações falsas, que podem gerar percepções equivocadas. Para este estudo, considera-se que essa ferramenta pode atender às necessidades de pessoas em diferentes locais e momentos, desde que haja organização do tempo e do espaço para o estudo e a formação. Como destaca Gallon (2019):

A utilização de redes de aprendizagem torna-se cada vez mais comum e necessária, visto que os processos formativos são contínuos e devem atender às necessidades do indivíduo em determinado momento. A procura por grupos com interesses comuns e que possam compartilhar experiências foge ao padrão tradicional de aprendizagem, marcado por sistemas avaliativos e certificações, mas vai ao encontro da necessidade, interesse e paixão por um determinado assunto, o que caracteriza as comunidades de prática (p. 119).

Percebe-se a criação de um ambiente de formação novo e prático, onde os educadores estão dispostos a revisar, repensar e compartilhar ideias, contribuindo com suas experiências e abordagens de ensino. Imbernón (2010, p. 31) relata que "a formação continuada requer um clima de colaboração entre os professores, sem grandes reticências ou resistências". Dessa forma, a troca de informações proporcionada pelas comunidades de docentes é de suma importância para a construção de uma prática inovadora. O WhatsApp, por meio de comunidades de professores, surge como um

espaço favorável a esse movimento de colaboração, com interações e diálogos recorrentes sobre metodologias e práticas pedagógicas. Barbosa (2020) descreve que as comunidades virtuais de aprendizagem têm como objetivo desenvolver a aprendizagem dos envolvidos, que compartilham um objetivo comum, tornando-se viáveis por meio da troca de informações oferecida nessa rede.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, fundamentada em pressupostos teóricos extraídos de artigos científicos e livros da área educacional e pesquisa de campo em uma rede social Whats app. A pesquisa qualitativa, conforme Medeiros (2012), permite compreender tanto os aspectos simbólicos e individuais das experiências e comportamentos quanto explorar a funcionalidade de organizações, movimentos sociais, aspectos culturais e interações entre indivíduos e grupos. Como destacam Deslandes, Gomes e Minayo (2007, p. 21), "A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. [...] correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis." No entanto, é importante reconhecer que a subjetividade inerente à pesquisa qualitativa exige um rigor metodológico para evitar generalizações e garantir a validade dos dados.

A pesquisa foi realizada em uma comunidade de docentes no WhatsApp intitulada *ProfajudaProf.*, criada em 9 de maio de 2021 e composta por professores de todas as regiões do Brasil. A escolha dessa comunidade justifica-se por seu caráter nacional e diversificado, permitindo analisar a construção de conhecimento em uma rede de cooperação sem distinção de área de atuação ou formação dos participantes. Contudo, é relevante questionar até que ponto a diversidade geográfica e profissional da comunidade reflete-se em trocas significativas ou se, muitas vezes, as interações são superficiais e pouco reflexivas.

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa de campo, método que, segundo Heerdt e Leonel (2007), busca compreender e aperfeiçoar um contexto específico. Para isso, foram selecionados temas e assuntos relevantes discutidos na comunidade, analisando as mensagens trocadas entre os professores. O período de análise compreendeu 15 dias, de 7 a 22 de junho de 2023, o que permitiu uma amostragem significativa das interações. Apesar da riqueza dos dados coletados, é importante reconhecer as limitações desse método, como a possível influência do pesquisador na seleção e interpretação das mensagens, além da dificuldade de capturar o contexto completo das interações em um ambiente virtual dinâmico.

Para a análise, as conversas e trocas foram organizadas por meio de capturas de tela, categorizadas conforme os temas e conteúdos discutidos. A análise qualitativa dos discursos foi guiada pelo referencial teórico adotado, com base em estudos publicados sobre o uso das TDICs como ferramenta de apoio à prática docente. A abordagem dialógica da

linguagem permitiu refletir sobre como as interações na comunidade contribuem para a formação e a cooperação entre professores.

Esta pesquisa seguiu os princípios éticos da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), garantindo o anonimato e a privacidade dos participantes. As identidades dos membros da comunidade do WhatsApp foram preservadas, omitindo nomes, números de telefone e informações pessoais nas análises. As mensagens foram tratadas de forma genérica, sem possibilidade de identificação, e os dados coletados foram utilizados exclusivamente para fins acadêmicos. Apesar de a comunidade ser pública, reconhece-se a necessidade de reflexão sobre os limites éticos em pesquisas virtuais, especialmente quanto ao consentimento informado e à observação não participante. A ausência de diretrizes específicas para ambientes digitais reforça a importância de uma postura crítica e responsável por parte dos pesquisadores.

ANÁLISE DAS DINÂMICAS DE COLABORAÇÃO EM COMUNIDADES VIRTUAIS DE PROFESSORES

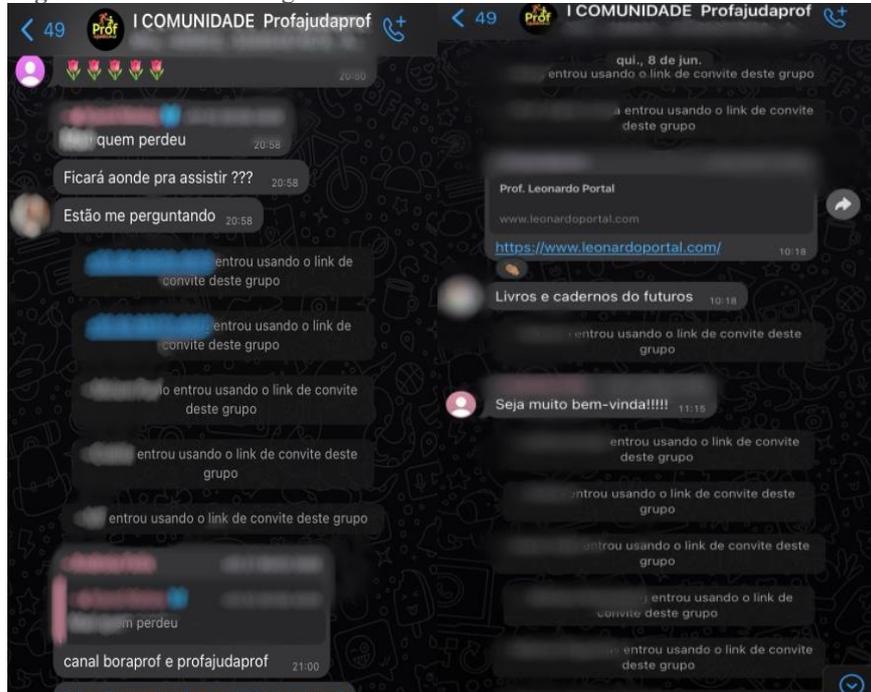
A inserção de docentes em comunidades virtuais de comunicação e interação surge da necessidade de transformar e atualizar suas práticas pedagógicas por meio de trocas de saberes e experiências. Isso faz com que se remeta a Freire (1996), que destaca ser a pesquisa intrínseca ao ensino, pois, ao buscar soluções para desafios, o professor não apenas educa, mas também se educa, compartilhando e construindo novos conhecimentos. Giostri (2008) reforça que o coletivo permite a troca de saberes e a formação de redes de apoio, beneficiando tanto professores iniciantes quanto experientes. No entanto, é crucial questionar se essas interações promovem uma reflexão crítica ou se limitam-se a soluções imediatistas e superficiais.

A INSERÇÃO E PERMANÊNCIA DE PROFESSORES NA COMUNIDADE DE COOPERAÇÃO DO WHATSAPP *PROFAJUDAPROF*.

A análise da comunidade virtual no período de 15 dias revelou a participação ativa de 645 docentes, evidenciando a relevância desses espaços para a troca de informações e a construção de redes de apoio. O WhatsApp, como plataforma de interação constante, demonstrou ser um ambiente propício para a criação de comunidades com fins formativos, onde os participantes podem colaborar, organizar-se e debater temas de interesse comum (Silva; Rocha, 2017). No entanto, questionou-se o grande fluxo de mensagens e a adesão de 111 novos membros durante o período analisado, se refletem, de fato, uma troca qualificada de saberes ou se, muitas vezes, as interações são marcadas por superficialidade e falta de mediação pedagógica. A intensificação do fluxo nos dias 08/06/23 e 15/06/23 (Figura 1) sugere picos de engajamento, mas também levanta

questões sobre a consistência e a profundidade dessas trocas ao longo do tempo.

Figura 1 - Professores ingressando na comunidade



Fonte: Captura de tela professores ingressando na comunidade. Melo, Cardoso & Santos, 2023.

Essa busca por conteúdos, conhecimentos e experiências compartilhadas entre os docentes resultou em um aumento significativo no fluxo de mensagens e no volume de materiais trocados na comunidade. Com a adesão de novos membros, o grupo atingiu um total de 645 participantes até o dia 22/06, data final da análise (Figura 2).

Figura 2 - Quantidade de participantes na comunidade atualmente



Fonte: Captura de tela participantes da comunidade. Melo, Cardoso & Santos, 2023.

Observou-se que a busca por comunidades virtuais por parte dos docentes foi algo recorrente, configurando-se como uma rede de cooperação para a prática pedagógica. Segundo Pereira (2011), as comunidades virtuais são marcadas pelo interesse comum de seus membros em trocar e construir conhecimentos, enquanto Meirinhos e Osório (2006) destacam que o aprendizado em grupo potencializa a inteligência coletiva, superando a soma das partes individuais.

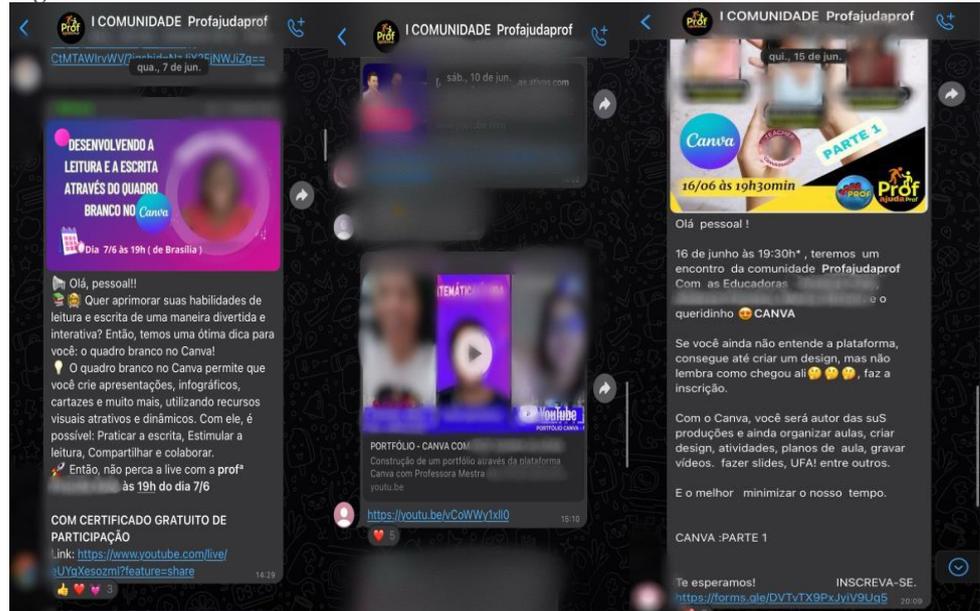
PRINCIPAIS TEMAS DISCUTIDOS NA COMUNIDADE DE COOPERAÇÃO DO WHATSAPP *PROFAJUDAPROF.*

Foram encontrados uma variedade de temas discutidos na comunidade de cooperação do WhatsApp *ProfajudaProf.*, refletindo as necessidades práticas dos professores. Os docentes procuraram, principalmente, conteúdos, formações e discussões que atendessem às suas demandas pedagógicas, visando aprimorar sua prática e promover um melhor desenvolvimento dos alunos.

Dentre os temas mais recorrentes na comunidade analisada, destacam-se ferramentas como o Canva (utilizada para criar designs e templates que tornam as aulas mais interativas), o Padlet, além de discussões sobre conteúdos pedagógicos e as dificuldades de aprendizagem dos alunos. Esses temas são abordados por meio de links, vídeos, apostilas, aplicativos, documentos compartilhados no grupo e discussões pelo chat. O Canva, por exemplo, foi apresentado como um recurso facilitador, despertando o interesse dos professores em aprender e aplicar novas estratégias. Esse processo foi impulsionado pelo compartilhamento constante de tutoriais e experiências por parte de profissionais que mostravam serem mais experientes, promovendo um uso dinâmico e diversificado da ferramenta (Figura 3). Contudo, observou-se que o foco em ferramentas específicas restringiu a discussão, na maioria das vezes, a aspectos técnicos, em detrimento de uma reflexão mais profunda sobre os desafios pedagógicos e as reais necessidades dos alunos.

Analisando os tutoriais compartilhados na comunidade, revelou-se que os docentes frequentemente utilizam links para lives no YouTube, abordando temas emergentes que facilitam a prática pedagógica. Entre os assuntos discutidos, destacam-se o uso do quadro branco no Canva para o desenvolvimento de leitura e escrita, a construção de portfólios e a organização de aulas por meio de plataformas digitais. Esses recursos, quando acessados e aplicados, podem contribuir para o aprimoramento da prática docente, promovendo um desenvolvimento mais dinâmico e criativo das aulas (Figura 3). No entanto, verificou-se que o acesso a esses materiais, em grande medida, não está sendo acompanhado de uma reflexão crítica sobre sua aplicação ou se, muitas vezes, limita-se a uma adoção superficial de ferramentas.

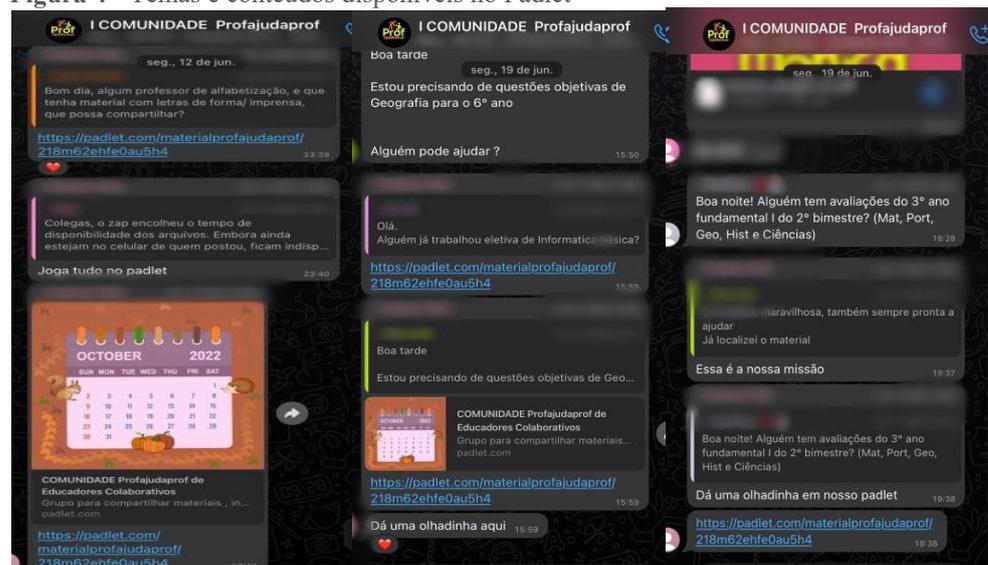
Figura 3 - Temas no YouTube sobre as funcionalidades do Canva



Fonte: Captura de telas temas no YouTube sobre as funcionalidades do Canva. Melo, Cardoso & Santos, 2023.

Outro tema frequentemente discutido e compartilhado na comunidade é o uso do Padlet, uma ferramenta que permite a criação de quadros virtuais interativos, facilitando o compartilhamento de recursos e a troca de informações sobre diversos temas. Segundo Mota et al. (2017), o Padlet estimula a criatividade por meio das interações e dos materiais compartilhados, tornando-se uma ferramenta valiosa para a prática docente. Na comunidade analisada, é comum observar a busca por orientações e recursos relacionados ao Padlet, evidenciando seu papel como um recurso dinâmico e colaborativo (Figura 4).

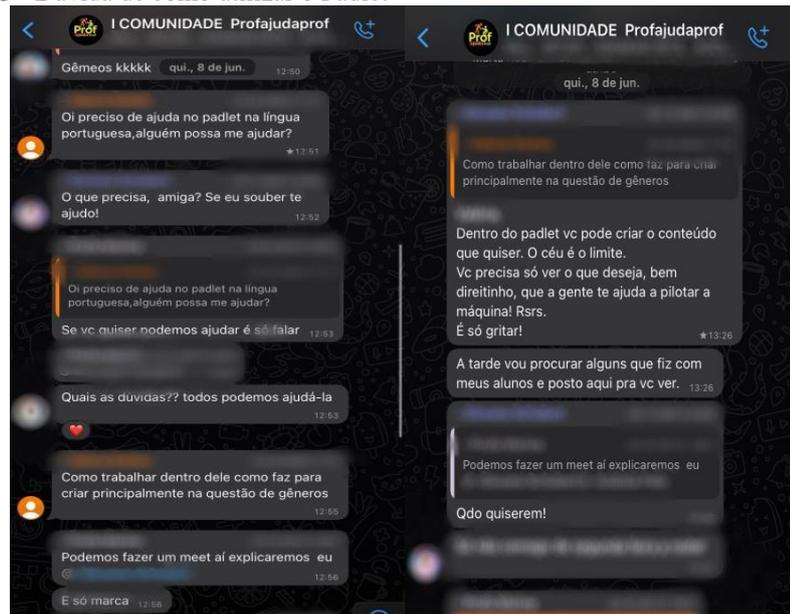
Figura 4 - Temas e conteúdos disponíveis no Padlet



Fonte: Captura de telas de temas e conteúdos disponíveis no Padlet. Melo, Cardoso & Santos, 2023.

Ao analisar esse tema, observa-se que a maioria das dúvidas e buscas por aprimoramento na comunidade estão direcionadas ao uso do Padlet. A comunidade *ProfajudaProf.* possui uma página dedicada na plataforma, que serve como apoio aos professores participantes, oferecendo conteúdos e recursos para suas aulas. Além disso, muitos docentes recorrem aos membros da comunidade para aprender a utilizar a ferramenta de forma eficiente, adaptando-a às suas necessidades pedagógicas (Figura 5).

Figura 5 - Dúvida de como utilizar o Padlet



Fonte: Captura de telas de dúvida de como utilizar o Padlet. Melo, Cardoso & Santos, 2023.

Nesse sentido, verificou-se que o Padlet é um tema constantemente discutido na comunidade, tanto em relação aos conteúdos que oferece quanto às formas de utilização que podem contribuir para o desenvolvimento dos professores e de suas práticas. Destaca-se a prontidão dos docentes em auxiliar seus colegas, tornando o Padlet um recurso valioso e colaborativo. Segundo Silva e Lima (2018), o Padlet se caracteriza como uma ferramenta de colaboração, permitindo que os usuários interajam, discutam ideias e compartilhem experiências, promovendo trocas de conhecimento em um contexto que vai além da sala de aula tradicional.

Além do Canva e do Padlet, a comunidade também discute diariamente conteúdos para aulas, buscando alternativas para dinamizar o ensino. Freire (1996) ressalta a importância de conhecer o saber existente e estar aberto à produção de novos conhecimentos. Nesse sentido, os professores exploram suas dúvidas e interesses, enquanto outros membros contribuem com materiais e sugestões disponíveis (Figura 6). Essa dinâmica evidencia o potencial das comunidades virtuais como espaços de colaboração. Mas será que pode apontar para uma mediação pedagógica que garanta a qualidade e a relevância das interações?

Figura 6 - Procura e compartilhamento de conteúdos



Fonte: Captura de tela procura e compartilhamento de conteúdo. Melo, Cardoso & Santos, 2023.

No caso específico da Figura 7, trata-se de auxílio e cooperação de atividades para o ensino de matemática na educação básica. Nesse espaço, os docentes compartilham suas dúvidas e necessidades relacionadas ao planejamento pedagógico, recebendo respostas e sugestões de colegas que contribuem com suas experiências e recursos disponíveis. Segundo Mantovani et al. (2006), o compartilhamento de conhecimento não se limita à sua divulgação, mas deve facilitar a construção do saber, permitindo que outros indivíduos – neste caso, os professores – desenvolvam seu próprio entendimento e aprimorem suas práticas.

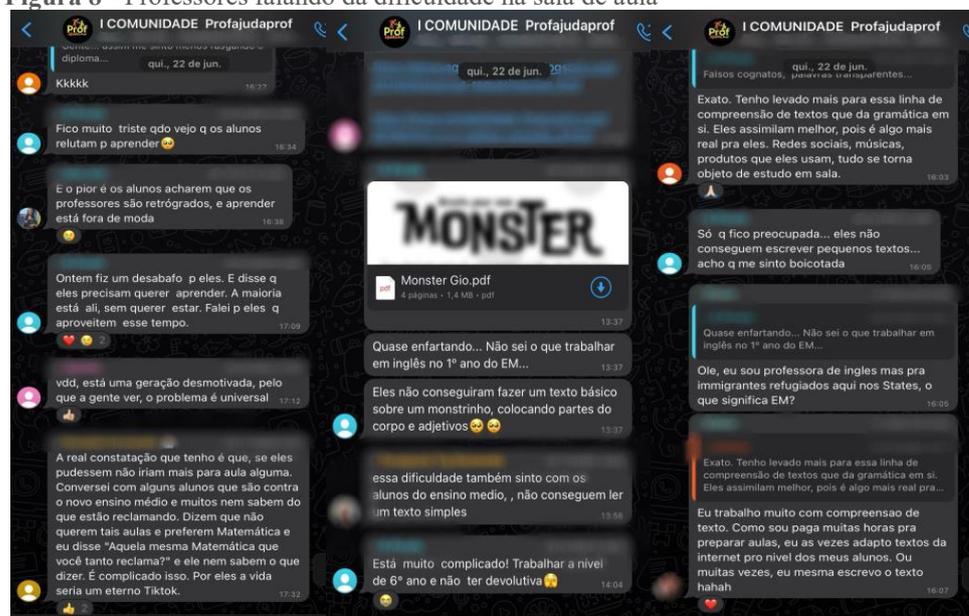
Figura 7 - Conhecimento compartilhado



Fonte: Captura de tela conhecimento compartilhado. Melo, Cardoso & Santos, 2023.

Outro ponto relevante discutido na comunidade foi a dificuldade de aprendizagem dos alunos (ver Figura 8), gerando um debate entre os professores sobre os fatores que influenciam essas adversidades e como elas impactam o processo de ensino-aprendizagem.

Figura 8 - Professores falando da dificuldade na sala de aula

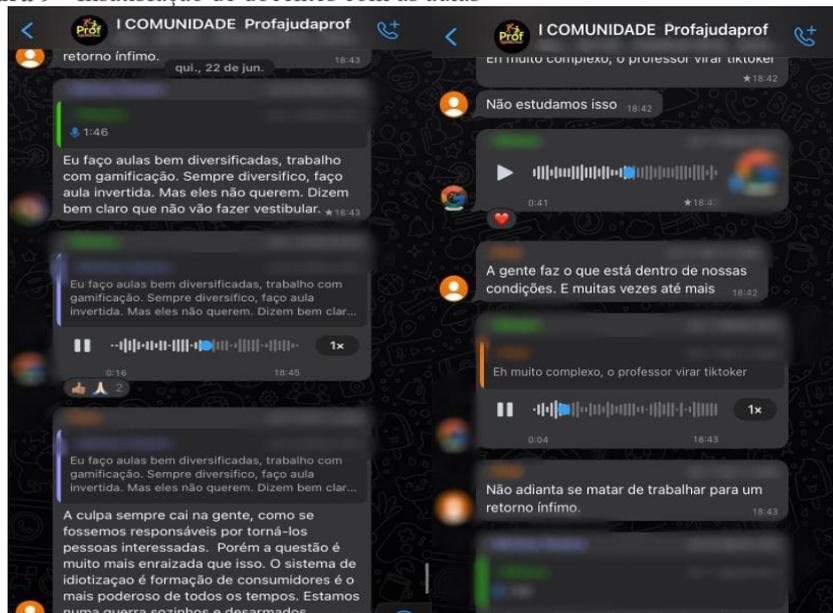


Fonte: Captura de tela professores falando da dificuldade na sala de aula. Melo, Cardoso & Santos, 2023.

Ao analisar as dificuldades apresentadas pelos professores na comunidade, observa-se que alguns demonstram desânimo diante das tentativas frustradas, enquanto outros buscam resgatar e propor novas formas de trabalhar os conteúdos, resistindo ao desânimo e aos erros. Essa postura reflete a intencionalidade dos docentes em transformar suas aulas, tornando-as mais atrativas e engajadoras, com o objetivo de reestabelecer a conexão dos alunos com o processo de ensino (ver Figuras 8 e 9).

De acordo com Medeiros e Schimiguel (2012, p. 2), “é comum o aluno ter dificuldades no aprendizado e falta de interesse pelo conteúdo apresentado em sala de aula”. Diante do acesso desenfreado a informações e estímulos externos, cabe ao professor desenvolver metodologias inovadoras que unam diversão e aprendizado, buscando atrair o interesse dos alunos. No entanto, muitas tentativas de inovação não alcançam os resultados esperados na prática, o que pode levar os docentes a se sentirem desmotivados.

Figura 9 - Insatisfação de docentes com as aulas



Fonte: Captura de tela insatisfação de docentes com as aulas. Melo, Cardoso & Santos, 2023.

Medeiros e Schimiguel (2012) defendem que os professores devem estar atentos às mudanças e integrá-las ao ensino, adaptando-se às demandas atuais. O profissional que se alinha às transformações do momento e diferencia sua prática é mais valorizado, pois consegue impactar positivamente a formação de seus alunos. Portanto, a busca por metodologias eficazes deve ser acompanhada de uma reflexão constante sobre os desafios enfrentados e os resultados alcançados.

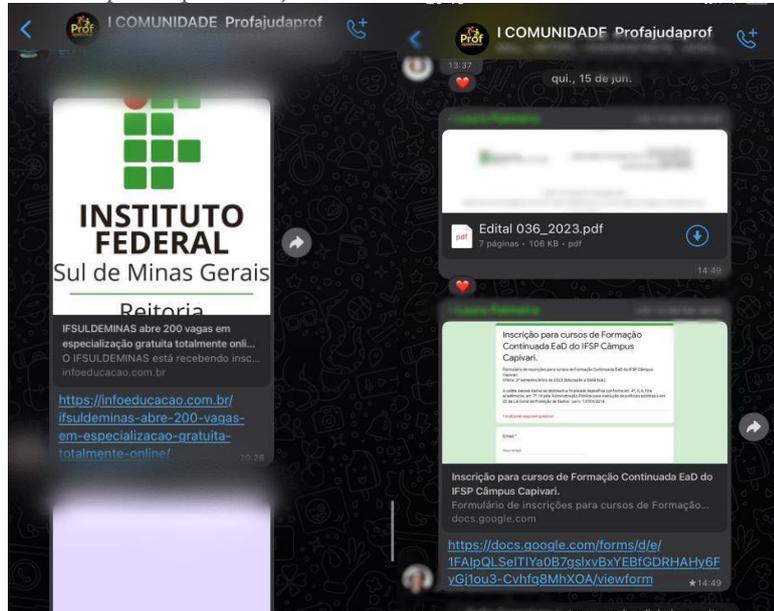
A PARTICIPAÇÃO DE PROFESSORES DA COMUNIDADE DE WHATSAPP PROFAJUDAPROF. COMO UMA REDE PARA FORMAÇÃO DOCENTE

Nas comunidades virtuais, a integração de professores de diversas regiões do país possibilita a troca de conteúdos formativos e experiências, promovendo ações de formação, reflexão, construção e desconstrução de práticas pedagógicas. Como destacam Araújo e Silva (2009), é essencial estimular a adaptação dos saberes docentes, visando à autonomia e a uma prática crítico-reflexiva que dialogue com o cotidiano escolar e os conhecimentos baseados na experiência dos professores. Além disso, uma das propostas de enriquecimento da prática docente no grupo é o compartilhamento de especializações gratuitas e realizadas de forma remota, o que aumenta a acessibilidade e a viabilidade para os docentes (Figura 10).

Por meio das informações compartilhadas na comunidade, os professores têm a oportunidade de aprimorar seus saberes e explorar novas áreas, vivenciando experiências positivas oferecidas em especializações. Como destaca Imbernón et al. (2019), a formação continuada deve integrar aspectos da vida do professor e desenvolver-se a partir de interpretações

compartilhadas, relacionadas à sua prática docente e ao seu cotidiano. Além disso, a comunidade incentiva os membros a buscar formações continuadas, ampliando seus conhecimentos e habilidades.

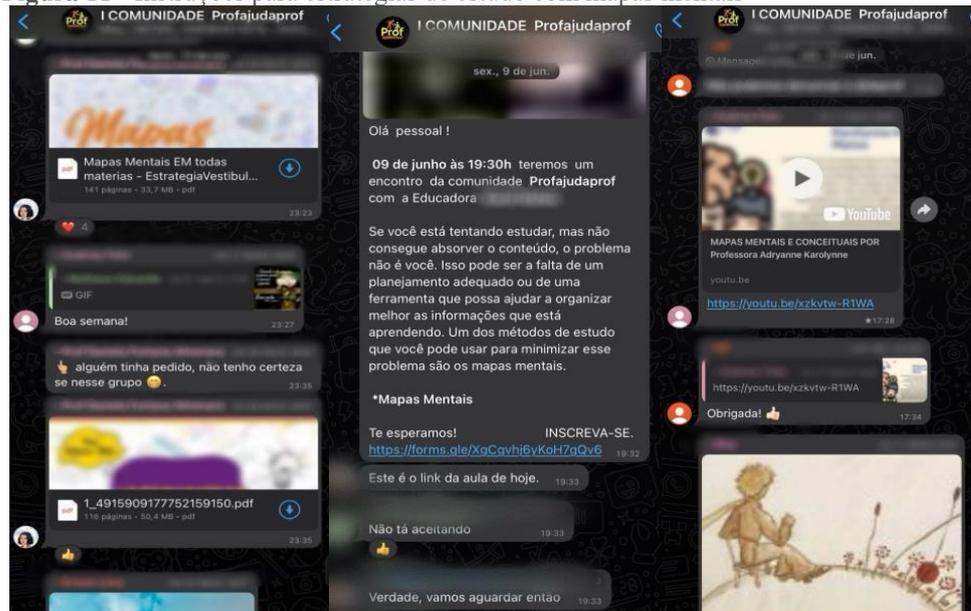
Figura 10 - Links para especialização online



Fonte: Captura de tela link para especialização online. Melo, Cardoso & Santos, 2023.

Outro recurso relevante discutido no grupo são os mapas mentais, utilizados em encontros de formação para auxiliar os docentes a se adaptarem às constantes mudanças tecnológicas e às demandas da prática pedagógica. Alguns membros da comunidade compartilham instruções sobre como elaborar estratégias de estudo e planejamento de conteúdos, especialmente para temas que geram dificuldades (Figura 11).

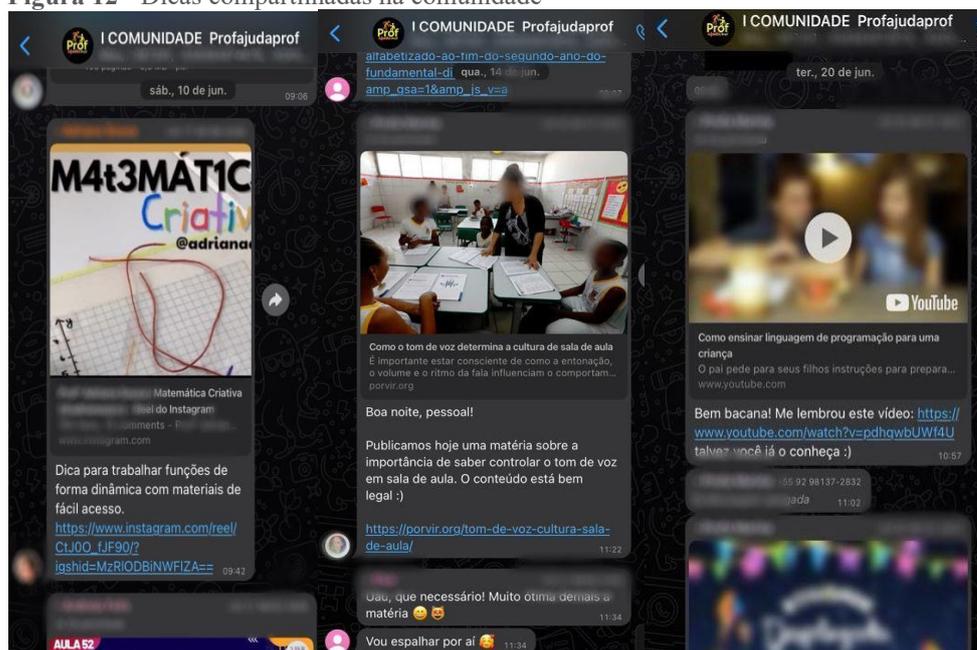
Figura 11 - Instruções para estratégias de estudo com mapas mentais



Fonte: Captura de tela instruções para estratégias de estudo com mapas mentais. Melo, Cardoso & Santos, 2023.

Além do compartilhamento de formações continuadas e da criação de ferramentas como mapas mentais, a troca de dicas e links sobre diversos assuntos é frequente na comunidade analisada (Figuras 12 e 13). Essas interações são essenciais para que os professores apliquem as estratégias sugeridas e alcancem o objetivo principal do grupo: oferecer apoio mútuo e construir um conhecimento pedagógico compartilhado. Como destacam Bolzan et al. (2013), a reflexão individual e coletiva sobre o "ser professor", aliada à troca de experiências, favorece a construção de um saber pedagógico colaborativo.

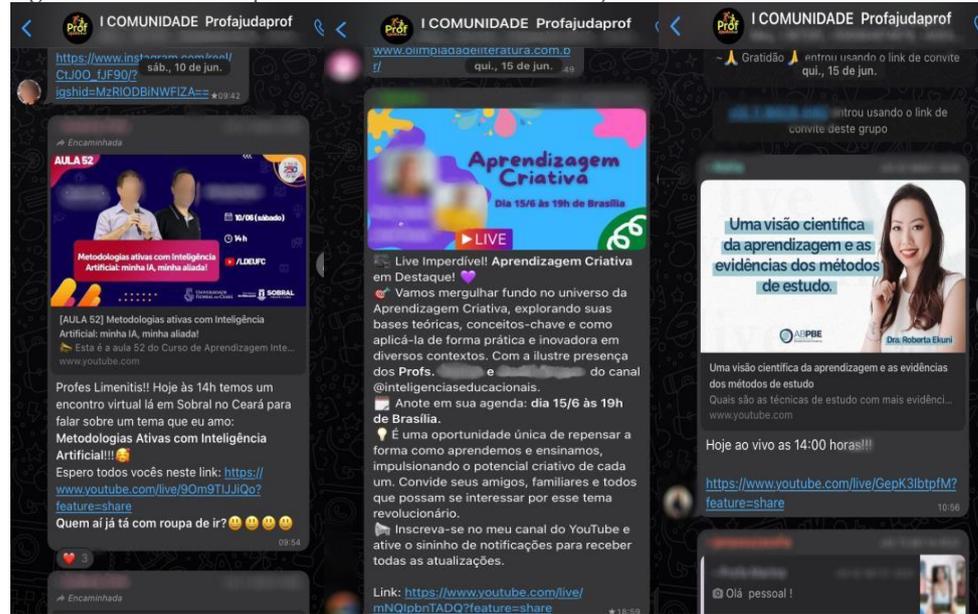
Figura 12 - Dicas compartilhadas na comunidade



Fonte: Captura de tela dicas compartilhadas na comunidade. Melo, Cardoso & Santos, 2023.

A participação dos docentes em momentos de formação e reflexão sobre sua prática é de extrema importância. Na comunidade analisada, esses momentos ocorrem por meio do compartilhamento e da participação em lives e mentorias. Essas atividades abordam conteúdos específicos ministrados por mediadores, que compartilham estratégias para inovar e fortalecer a prática pedagógica dos professores (Figura 13).

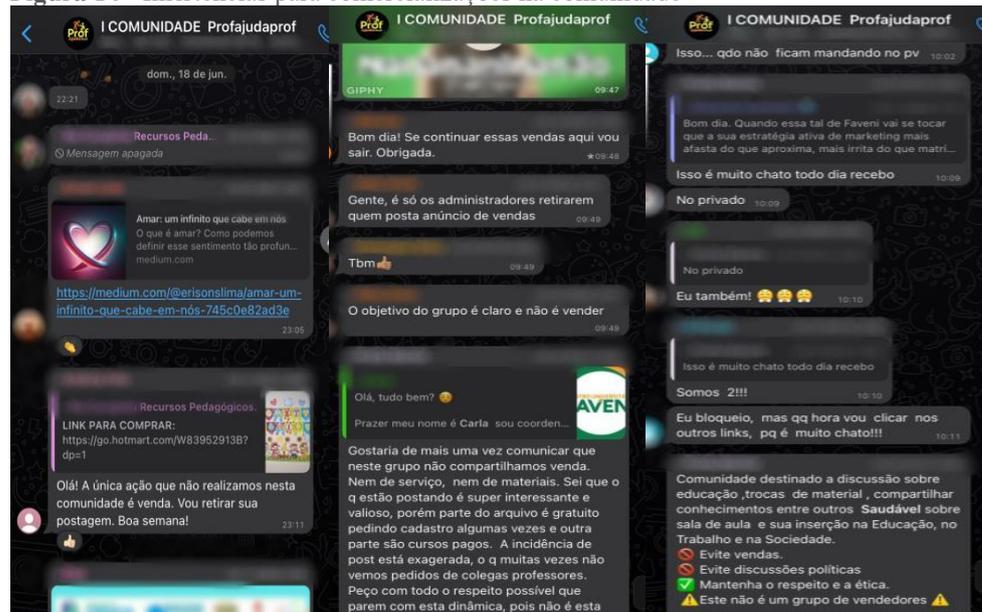
Figura 13 - Links compartilhados sobre lives de formação



Fonte: Captura de tela links compartilhados sobre lives de formação. Melo, Cardoso & Santos, 2023.

Ao analisar a Figura 14, observa-se que, além dos administradores, os participantes da comunidade também estão comprometidos com o objetivo do grupo, que é o processo de formação, evitando atitudes de cunho comercial. Informações não relacionadas à educação são rapidamente removidas. Além das tentativas de comercialização de conteúdos, outro conflito observado são as discussões sobre assuntos cotidianos que envolvem o uso de expressões estereotipadas (Figura 15).

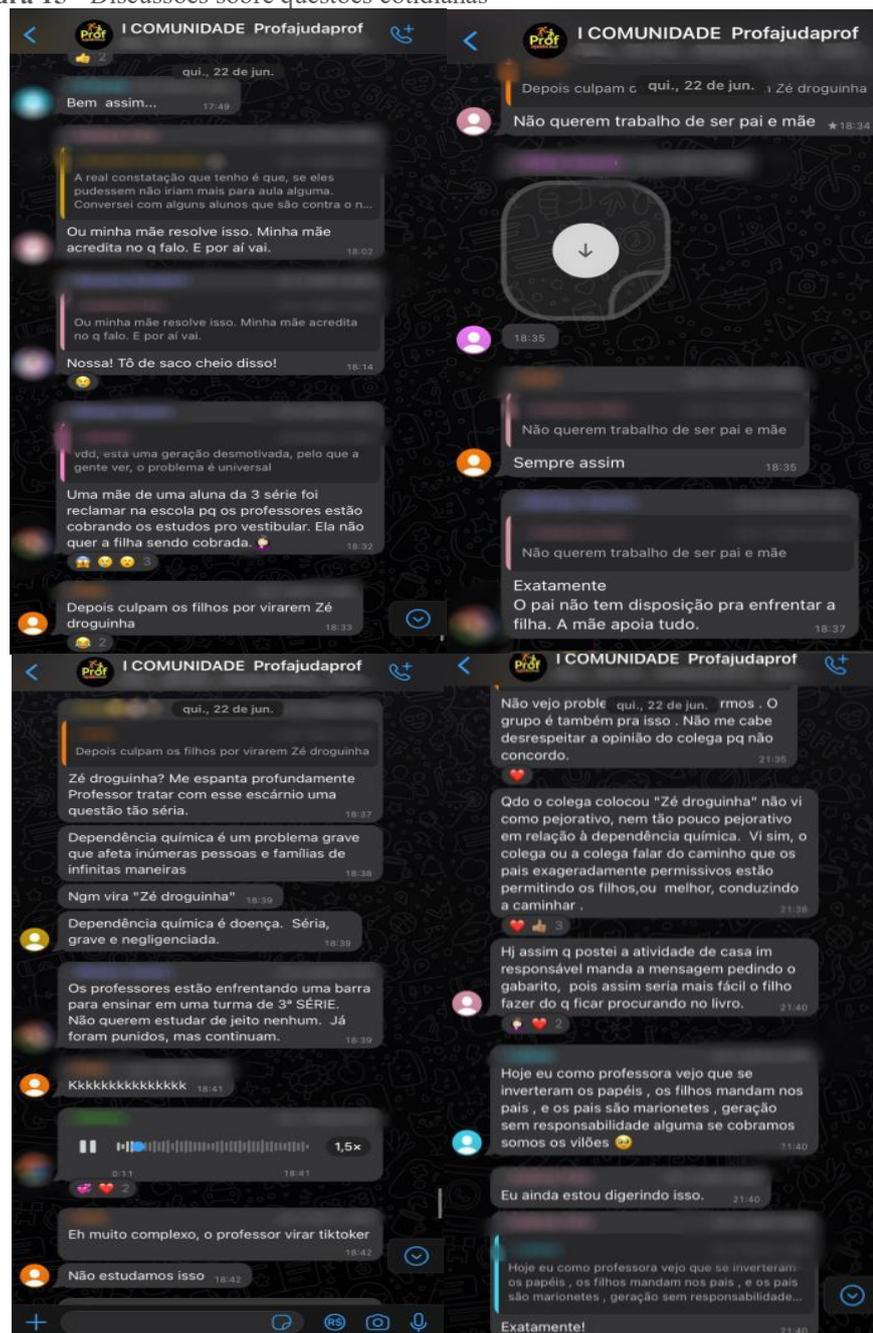
Figura 14 - Insistências para comercializações na comunidade



Fonte: Captura de tela insistências de comercialização na comunidade. Melo, Cardoso & Santos, 2023.

Durante as discussões sobre o comportamento dos pais e sua influência na subjetividade dos alunos, parte dos docentes reprovou uma mensagem subliminar de um membro, trazendo à tona uma questão relevante para a formação contínua: a importância de saber comunicar-se, inovar e posicionar-se de forma adequada na comunidade e na prática profissional com alunos e pais. Além disso, destacou-se a necessidade de saber ouvir, respeitar e acolher as experiências do outro, sejam colegas da comunidade ou os sujeitos envolvidos no processo pedagógico (Figura 15).

Figura 15 - Discussões sobre questões cotidianas



Fonte: Captura de tela discussões sobre questões cotidianas. Melo, Cardoso & Santos, 2023.

Ao analisar as práticas desenvolvidas na comunidade de professores, observamos detalhadamente as informações compartilhadas, a forma como eram discutidas e como a rede promove uma formação continuada, incentivando a reflexão sobre o saber docente. Essa dinâmica ocorre por meio de lives, microaulas, mentorias no Google Meet e formações, que se configuram como um amplo leque de contribuições valiosas para os participantes. Os integrantes reconhecem as TDICs como um conjunto essencial de recursos e estratégias de cooperação, engajando-se ativamente nessa rede de trocas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar a produção do saber docente por meio do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), com foco nas redes de cooperação formadas em comunidades do WhatsApp. Buscou-se compreender como ocorrem as trocas de conhecimentos nesses espaços virtuais e sua contribuição para a prática pedagógica. Dalledone (2003) ressalta que a tecnologia deve ser incorporada à prática docente de forma crítica e ética, incentivando o professor a interagir no mundo com discernimento e visão transformadora. Nesse sentido, as TDICs mostram-se fundamentais para o desenvolvimento de uma prática docente mais dinâmica e inovadora, auxiliando tanto na formação contínua dos professores quanto no compartilhamento de experiências que enriquecem o processo de ensino-aprendizagem.

A análise da participação dos docentes na comunidade evidenciou que a troca de conhecimentos é um elemento central e valioso para o aprimoramento da prática pedagógica. A interatividade proporcionada pelo ambiente virtual facilita a construção e reconstrução coletiva do saber, promovendo a colaboração entre os membros. No entanto, também foram identificados desafios, como a ocorrência de conflitos relacionados à venda de conteúdos e a divergências de opiniões. Esses embates, embora complexos, podem servir como momentos de reflexão e transformação, estimulando os professores a repensar suas práticas e ideias.

A constante troca de informações na comunidade, seja por meio de resolução de dúvidas, compartilhamento de conteúdos, dicas, links de lives ou formações, demonstra o potencial desses espaços para a formação docente. Essas atividades são essenciais para a atualização e o desenvolvimento profissional, especialmente em um contexto marcado pelo avanço das TDICs na educação. A inserção dos professores nesse campo pode gerar práticas inovadoras, desde que as trocas sejam mediadas de forma crítica e intencional.

O estudo apresentou limitações, como a escassez de dados específicos sobre comunidades de docentes no WhatsApp e as distrações inerentes ao uso de uma plataforma também voltada para a comunicação pessoal. Para futuras pesquisas, recomenda-se a realização de estudos mais aprofundados

sobre o tema, ampliando o campo de investigação e incentivando a reflexão sobre o uso das TDICs na formação docente.

Por fim, espera-se que esta pesquisa contribua para a reflexão sobre a importância das TDICs no processo formativo dos professores, promovendo a ressignificação de suas práticas pedagógicas. Acredita-se que o uso de comunidades virtuais como ferramentas de apoio colaborativo representa uma proposta promissora, ainda pouco explorada academicamente. Que as TDICs sejam cada vez mais utilizadas para fins educativos e formativos, auxiliando os docentes a renovarem suas práticas e a transformarem seu saber em meio às constantes evoluções tecnológicas. A qualidade do ensino, um dos grandes desafios da educação no Brasil, pode ser potencializada por meio dessas ferramentas, desde que sejam adotadas de forma crítica, ética e reflexiva.

The Use of ICTs in Teacher Knowledge Production: WhatsApp Communities as Tools for Supporting Pedagogical Practice

ABSTRACT

This study examines the production of teacher knowledge through the use of Digital Information and Communication Technologies (ICTs), focusing on cooperative networks in WhatsApp communities. While these communities serve as tools to support pedagogical practice—enabling the sharing of resources such as lesson plans, mentoring, and links—their use warrants critical examination. Employing a qualitative approach, this research investigated a WhatsApp teacher community, revealing that although these networks facilitate reflection and collaboration among educators, they may also reproduce inequalities in access and technological proficiency, as well as reinforce traditional pedagogical practices without critical reflection on their impact. The findings indicate that while cooperative networks are valuable for the continuous construction of teacher knowledge, their transformative potential depends on intentional pedagogical mediation and overcoming challenges such as superficial interactions and a lack of specific training for the critical use of ICTs. It is concluded that, while promising, these communities require a critical assessment of their limitations and possibilities to achieve more effective and reflective integration of technology in teacher education.

KEYWORDS: Teacher knowledge. Virtual communities. Teacher collaboration. Pedagogical practice.

El uso de las TDIC en la producción del saber docente: comunidades de WhatsApp como herramienta de apoyo a la práctica pedagógica

RESUMEN

Este estudio analiza la producción del saber docente mediante el uso de las Tecnologías Digitales de la Información y la Comunicación (TDIC), centrándose en las redes de cooperación en comunidades de WhatsApp. Si bien estas comunidades se configuran como herramientas de apoyo a la práctica pedagógica, permitiendo el intercambio de recursos como planes de clase, mentorías y enlaces, es necesario problematizar su uso. La investigación, de enfoque cualitativo, analizó una comunidad de docentes en WhatsApp, identificando que, a pesar de facilitar la reflexión y la colaboración entre profesores, estas redes también pueden reproducir desigualdades en el acceso y dominio tecnológico, además de reforzar prácticas pedagógicas tradicionales sin una reflexión crítica sobre su impacto. Los resultados indican que, si bien las redes de cooperación son válidas para la construcción continua del saber docente, su potencial transformador depende de mediaciones pedagógicas intencionales y de superar desafíos como la superficialidad de las interacciones y la falta de formación específica para el uso crítico de las TDIC. Se concluye que, aunque prometedoras, estas comunidades exigen una mirada crítica sobre sus limitaciones y posibilidades, con el fin de lograr una integración más efectiva y reflexiva de las tecnologías en la formación docente.

PALABRAS CLAVE: Saber docente. Comunidades virtuales. Colaboración docente. Práctica pedagógica.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, F. A. M.. **Educação com tecnologia**: desvelando a dimensão subjetiva do trabalho docente mediado pelas TIC's. Teresina: EDUFPI, 2015.
- ARAÚJO, C. M. de; SILVA, E. M. da. Formação continuada de professores: tendências emergentes na década de 1990. **Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 326-330, set./dez. 2009.
- BARBOSA, N. H. B. A formação de uma comunidade de aprendizagem: presenças em interações virtuais pelo WhatsApp. 2020. 153f. **Dissertação (Mestrado em Língua Espanhola). Programa de Pós-graduação em Língua Espanhola**. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo, 2020. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8145/tde-16092020-205731/publico/2020_NicoleHelenaBinholoBarbosa_VCorr.pdf. Acesso em 25 de fev. 2025.
- BEHRENS, M. A.. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, J. M. MASETTO, M. T. BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 10 ed. Campinas, SP: Papirus. 2006.
- BOLZAN, D. P. V.; ISAIA, S. M. A.; MACIEL, A. M. R. Formação de professores: a construção da docência e da atividade pedagógica na Educação Superior. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba. v. 13, n. 38. p. 49-68, jan./abr. 2013.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasil, DF: Diário Oficial da União, 1996b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 17 jun. 2024.
- DALLEDONE, S. B. S. Ambiente de Apoio ao Processo Ensino-aprendizagem na Internet para Desenvolvimento de Projetos Educacionais. Florianópolis, 2003, 104f. **Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção)** - Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2003.
- DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. de S.(org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- DORIGONI, G. M. L.; SILVA, J. C. da. **Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar**. Santa Catarina: UNIOESTE, 2008.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GALLON, M. DA S.; LAHM, R. A., VIALI, L.; & ROCHA FILHO, J. B.. Contribuições sobre a utilização do aplicativo whatsapp na formação continuada de professores. **Revista Conhecimento Online**, 2, 114–130. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25112/rco.v2i0.1574>. Acesso em: 25 de fev. 2025.
- GIOSTRI, E. C.. Comunidades virtuais de prática como alternativa na formação continuada de docentes da educação superior tecnológica. 2008. 247 f. **Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica)**.

- Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PECT0092-T.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2024.
- GONÇALVES, V. H. P.. Inclusão digital como direito fundamental. 2012. 134f. **Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos)** – Programa de Pós-graduação em Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2140/tde-30102012-092412/>>. Acesso em 08 fev. 2025.
- HEERDT, M. L.; LEONEL, V.. **Metodologia científica e da pesquisa:** livro didático. 5. ed. rev. e atual. Palhoça: UnisulVirtual, 2007.
- IMBERNON, F.; NETO, A. S.; FORTUNATO, Ivan (org.). **Formação permanente de professores: experiências ibero-americanas.** São Paulo: Edições Hipótese, 2019.
- KENSKI, V. M.. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n.10, p.47-56, set./dez. 2003.
- LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** São Paulo: Editora 34, 2008.
- LUCENA, S.. Culturas digitais e tecnologias móveis na educação. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 59, p. 277-290, 2016.
- DOS SANTOS MARTINES, R. et al. O uso das tics como recurso pedagógico em sala de aula. **CIET:EnPED**, São Carlos, maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/337>>. Acesso em: 25 fev. 2025.
- MARTINSI, M. C. **Situando o uso da mídia em contextos educacionais.** 2008. Disponível em: http://penta3.ufrgs.br/MECCicloAvan/integracao_midias/modulos/1_if. Acesso em: 21 de novembro de 2024.
- MEDEIROS, M.. Pesquisas de abordagem qualitativa. **Revista Eletrônica. Enf. [Internet].** v. 14 n. 2. 224-5. 2012. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/13628>. Acesso em: 17 jun. 2024.
- MEDEIROS, M. de O.; SCHIMIGUEL, J.. Uma abordagem para avaliação de jogos educativos: ênfase no ensino fundamental. **Revista novas tecnologias na educação**, porto alegre, v. 10, n. 3, 2012.
- MANTOVANI, O.; DIAS, M. H.P.; LIESENBERG, H.. Conteúdos abertos e compartilhados: novas perspectivas para a educação. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 27, n. 94, p. 257-276, jan./abr. 2006.
- MORAN, J. M. Educação híbrida: Um conceito-chave para a educação hoje. In: BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. de M.. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.
- MOTA, K. M. MACHADO, T. P.P. CRISPIM, R. P. S. Padlet no contexto educacional: uma experiência de formação tecnológica de professores. **22o Seminário Educação, Tecnologia e Sociedade.** v. 6, n. 1. 2017.
- PEREIRA, V. M. L.. Reflexão das práticas docentes em contexto de comunidades virtuais. **Dissertação (Mestrado em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores)** Programa de Pós-graduação em Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra. Coimbra, 2011.

SILVA, P. G. da. LIMA, D. S. de. Padlet como ambiente virtual de aprendizagem na formação de profissionais da educação. **Revista Renote Novas Tecnologias na Educação**, v. 16, n. 1, p. 1-10, 2018.

SILVA, I. P.; ROCHA, F. B.. Implicações do uso do WhatsApp na educação. **Revista EDaPECI**, v. 17, n. 2, p. 161-174, 2017.

VALENTE, J. A. (org.). **O computador na sociedade do conhecimento**. São Paulo: NIED, 1999.

Recebido: 26 fev. 2025

Aprovado: 20 mar. 2025

DOI: 10.3895/rtr.v10n0.19988

Como Citar: MELO, S. P.; CARDOSO, D. S.; SANTOS, K. B. O uso das TDICs na produção do saber docente: comunidades do WhatsApp como ferramenta de apoio à prática pedagógica. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 10, e19988, p. 1-25, 2025. Disponível em: <<https://periodicos.ufpr.edu.br/rtr/>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Samuel Pires Melo
sampires@ufdpar.edu.br

Direito Autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

